

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Joyce Ribeiro dos Reis ¹
Paulo Sergio da Silva Moraes ²

RESUMO

A evasão escolar é um tema amplamente divulgado e estudado no Brasil, e são inúmeros os fatores que favorecem a evasão desses alunos, como: gravidez na adolescência, a necessidade de entrar para o mercado de trabalho, modelo tradicional de ensino, violência, drogas, ou até mesmo a falta de interesse do aluno para a aprendizagem, entre outros motivos. Apesar do Brasil ser classificado como um dos maiores no índice de desenvolvimento, o país enfrenta vários desafios na educação, não somente na universalização de ensino, mas na permanência dos estudantes no ambiente escolar. Os municípios brasileiros, principalmente na região Nordeste e redes públicas de ensino, sofrem muito com a precarização nas escolas, há também uma grande falta de infraestrutura e recursos, impossibilitando assim, a falta das práticas metodológicas e pedagógicas nas escolas. Para contornar os efeitos da evasão é indispensável a formação continuada de professores, uma gestão escolar de qualidade, plano de carreiras motivadores e recursos para a concretização do profissional desejado

Palavras-chave: Evasão escolar, Educação, Precarização nas escolas, Desafios na educação, Universalização de ensino.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um fenômeno amplamente divulgado e pesquisado no Brasil, porém ainda não se tem um conceito unificador e claro, havendo inúmeras divergências e ideologias de autor para autor. É entendida como o abandono ou desistência da escola em função de outra atividade, e são inúmeros os fatores que favorecem a evasão dos alunos: a gravidez na adolescência, a entrada do jovem no mercado de trabalho para a subsistência familiar, a violência, as drogas, o modelo tradicional de ensino, o desinteresse dos alunos pela leitura, falta de transporte, entre outras coisas.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO, 1988)

Apesar da educação ter o seu papel reconhecido e conscientizado pelas famílias e pelo Estado, as taxas de evasão escolar crescem de forma significativa a cada ano, tanto no Brasil como no mundo. Conforme os dados do Instituto de Estatística da UNESCO (UIS,

¹ Graduanda de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão – IFMA, joycereis878@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre, Instituto Federal do Maranhão - IFMA, paulo.moraes@ifma.edu.br.

2018), no mundo há cerca de 263 milhões de jovens fora da escola, incluindo crianças, adolescentes e jovens, de 6 a 17 anos. Com o intuito de transformar essa realidade o Ministério da Educação mediante o Plano Nacional de Educação determina metas e diretrizes a cada dez anos para a promoção de educação de qualidade, acesso à escola, redução das desigualdades, assim como a permanência no ambiente escolar.

[...] Art. 2. São diretrizes do Plano Nacional de Educação: I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV - melhoria da qualidade da educação [...]. (PNE, 2014)

Está intrínseco na sociedade a dicotomia entre escola e trabalho, em contrapartida, devido ao grande apreço da sociedade pelo trabalho, há uma grande aceitação social do jovem que evade a escola para trabalhar e conquistar o mercado de trabalho. O fato é que o abandono escolar gera mão de obra barata e de fácil exploração no Brasil, perpetuando-se o distanciamento entre os discentes para com a escola, devido ao cansaço e desgaste físico proporcionado por esses tipos de trabalhos informais e, muitas vezes, irregulares.

A gravidez na adolescência, é uma das principais causas da evasão escolar no Brasil, devido à falta de comunicação do adolescente com os seus familiares, ou até mesmo a resistência dos pais em dialogar sobre a sexualidade. A pouca presença de programas de educação sexual nas escolas, a falta ou mal uso de anticoncepcionais e preservativos e, em alguns casos, o desejo para maior liberdade social afetam, significativamente, na aceleração da iniciação sexual nos jovens.

Em conformidade com os dados do Ministério da Saúde (2015), foram registrados 546.529 nascidos vivos de mães de 10 a 19 anos, sendo a região Nordeste a mais representativa com 180.072 nascimentos, cerca de 32% do quadro nacional. De acordo a Pesquisa Juventudes na Escola, trabalho realizado em parceria com a Faculdade Latino-Americana de Ciências e o Ministério da Educação (FLACSO e MEC, 2013, p.65), 18,1% das jovens entrevistadas evadiram a escola por causa da gravidez e no caso dos garotos, somente 1,3% alegaram o mesmo motivo.

De acordo com Rolim (2008, p. 43), as taxas de analfabetismo são muito superiores entre os presos quando comparadas com os níveis de escolarização averiguados no conjunto da população. Em 2016, o sociólogo Marcos Rolim entrevistou jovens infratores da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul e constatou que todos tinham largado a escola por volta dos 11 e 12 anos, como consequência de bullying sofridos em sala de aula por

não conseguirem acompanhar as aulas e foram acolhidos pelo tráfico de drogas e socializados no mundo do crime.

A escola tradicional enfrenta um grande desafio, o grande avanço encontrado na Era do Conhecimento, carecendo da dissociação do modelo tradicional de ensino que não reflete mais os acontecimentos e as necessidades sociais. O avanço tecnológico trouxe consigo inúmeras ferramentas para o aprendizado dos alunos, os veículos midiáticos trazem a informação em tempo real, o acesso à internet está cada vez mais alcançável no país. Para Krawczyk (2011, p.10), o desafio da escola está em abordar os recursos tecnológicos de forma interativa, de modo a incorporar as informações de maneira crítica e produtiva, o que amplia o intercâmbio cultural.

Para contornar os efeitos da evasão é indispensável a formação continuada de professores, gestão escolar de qualidade, plano de carreiras motivadores, recursos para a concretização do profissional desejado. Porém esse é o antagonismo encontrado na educação brasileira: péssimas condições de trabalho e a deterioração da docência, remuneração baixa, desqualificação da profissão, etc. As medidas para a permanência dos alunos encontram-se impossibilitadas quando a docência é assumida com um trabalho passageiro, pois a complexidade da educação é gritante no país.

Para Krawczyk (2011, p. 14):

Há, por exemplo, estratégias para resolver a falta de professores que até agora parecem não ter dado certo. Minicontratos fazem com que os docentes estejam mais preocupados em como conservar o trabalho, ou em como conseguir algo melhor, do que com um compromisso institucional e projeto de longo prazo; afetam sua autoestima, uma vez que vivenciam um sentimento constante de injustiça.

A pobreza encontrada em boa parte do território brasileiro incide na evasão de crianças e jovens, o que abrange o trabalho infantil, em especial, no modelo de agricultura familiar presente nas zonas rurais ou regiões afastadas dos grandes centros urbanos. A pobreza extrema resulta na falta de infraestrutura, perdurando a ausência de serviços básicos: energia elétrica, água potável, saneamento básico e internet. Há também a carência de transporte escolar, assim como a acessibilidade para estudantes portadores de necessidades especiais.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com Pesquisa de Campo, seguindo as etapas do método científico, a fim de verificar os fenômenos da evasão escolar. Para Trujillo (1982, p.229), a pesquisa de campo não é uma mera coleta de dados, vai muito além disso, onde necessita-se de controle e objetivos preestabelecidos.

A presente pesquisa acarretou como objeto de estudo a evasão escolar dos alunos do Ensino Médio. Com base no objetivo optou-se por uma pesquisa quantitativa-descritiva e qualitativa, com a finalidade de verificar o grande número de variáveis e as suas relações por meio de questionários com questões abertas e fechadas de múltipla escolha. Para Lakatos e Marconi (2003, p.206), as questões de múltipla escolha abrangem o número de respostas, saindo da dicotomia das questões fechadas.

Estudos de relações de variáveis são uma forma de estudos quantitativo-descritivos que se referem à descoberta de variáveis pertinentes a determinada questão ou situação, da mesma forma que à descoberta de relações relevantes entre variáveis. (TRIPODI et. al, 1975)

A coleta de dados foi em São João do Sóter, município localizado no leste maranhense, microrregião de Caxias. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2017), a população da cidade é estimada em 18.345 pessoas. O Ideb de 2015 para os alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental ficaram em 3,7 e 3,4, respectivamente. No mesmo ano o Ensino Médio apresentava 846 matrículas, e uma pequena parcela foi aprovada em vestibulares ou no Exame Nacional do Ensino Médio.

A pesquisa se desenvolverá no mês de Junho de 2018, no Centro de Ensino Escola Inácio Rocha (CEIR), na zona urbana da cidade. A escola apresenta 6 turmas no turno matutino com aproximadamente 30 alunos por turma. Os alunos são advindos tanto da zona urbana como de zonas rurais do município. A aplicação dos dados acontecerá em duas turmas, uma do 2º e 3º ano, com questões claras, de fácil entendimento e de grande abrangência.

Os dados estatísticos do questionário foram analisados de forma separada a fim de atingir os três objetivos da pesquisa: as causas da evasão escolar, o perfil dos estudantes e as características do ambiente escolar. A todos os estudantes serão assegurados a liberdade de participar ou não da pesquisa, o direito de privacidade e proteção de imagem, e o acesso aos resultados da pesquisa em qualquer etapa da mesma.

DESENVOLVIMENTO

O Brasil se encontra na 70ª posição do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), sendo classificado como país de alto desenvolvimento. Apesar disso, o país enfrenta inúmeros desafios na educação, não somente na universalização do ensino, mas também na permanência dos estudantes no ambiente escolar. Segundo dados da Pnad (2015), aproximadamente 2,9 milhões de brasileiros estavam fora das escolas. Um fato extremamente preocupante em que os direitos dos menos favorecidos não são garantidos pelo Estado.

Entretanto, as escolas dos municípios brasileiros sofrem a cada ano com a precarização do ensino regular, há falta de infraestrutura e recursos que impossibilitam as práticas metodológicas e pedagógicas das instituições. Não obstante, a realidade das redes públicas de ensino se caracteriza, meramente, à presença de uma sala, quatro paredes, um quadro-negro e seus acessórios. Algumas escolas possuem recursos tecnológicos, porém não há a formação eficiente do profissional da educação, onde acaba por se perpetuar o ensino descontextualizado e característico do século passado.

A partir deste contexto é necessário se ater as novas tendências presentes no século XXI, ao papel do educando frente as novas desigualdades e desafios da educação brasileira. Há a forte necessidade de contextualização social das escolas nas comunidades, na definição dos tipos de escolas e os meios para que se adequem aos municípios, às zonas de vulnerabilidade e ao mercado de trabalho e, por fim, a introdução e preservação da qualidade de ensino na rede pública.

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? (FREIRE, 1996, p.15)

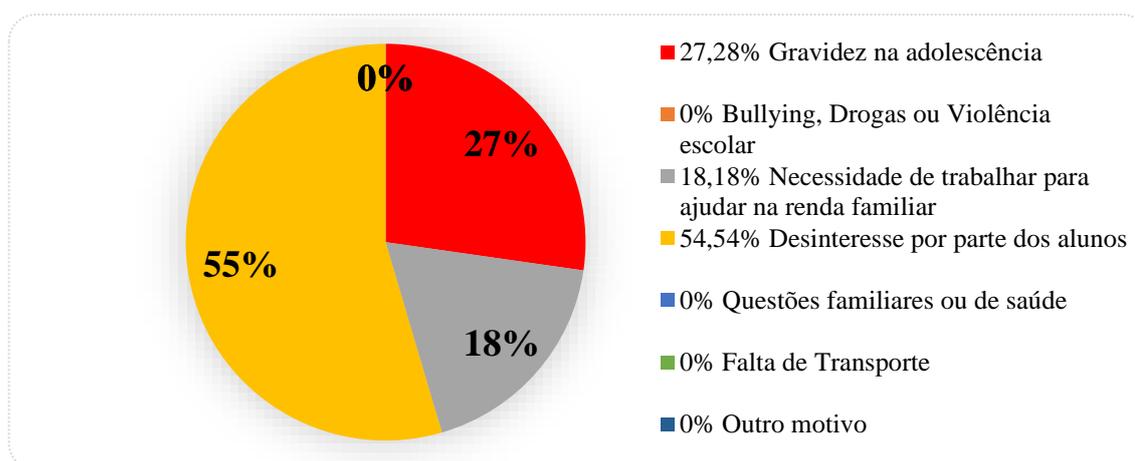
O Projeto de pesquisa teve como origem a percepção de inúmeros fatores internos e externos que agravam a qualidade de ensino no Brasil, onde afeta-se a permanência dos alunos nas redes de ensino e dificulta a formação dos futuros profissionais brasileiros. A presente pesquisa tem grande relevância social pois afeta milhões de brasileiros que ficam à deriva e vulneráveis na sociedade, ainda mais nos municípios mais afastados dos grandes centros. Quais os principais fatores que afetam a permanência dos estudantes nesses locais? Como a escola contribui para a diminuição da evasão escolar? As causas de evasão dos grandes centros estão em consonância com os demais municípios brasileiros?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *corpus* deste trabalho constitui-se do resultado dos questionários aplicados aos discentes do Centro de Ensino Inácio Rocha, utilizando o método de análise e síntese. A pesquisa de campo foi aplicada em duas turmas, uma do 2º e a outra do 3º ano da referida escola. Trinta e um questionários foram entregues no dia 27 de Junho e foram recolhidos no dia seguinte, dos quais apenas onze foram devidamente preenchidos.

1) Na cidade em que reside qual o principal fator que contribui para a evasão escolar no Ensino Médio?

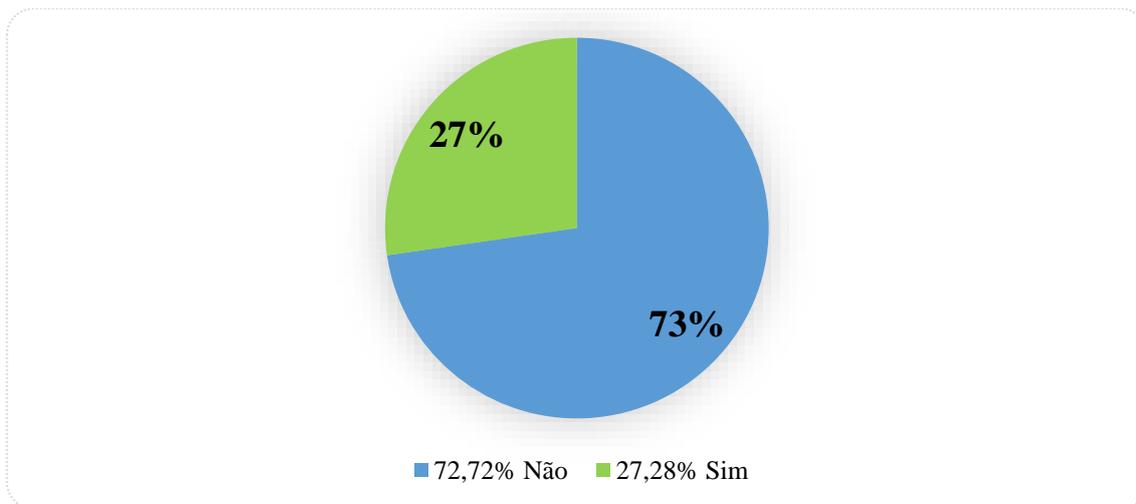
Gráfico 1. O principal fator de exclusão escolar.



Aproximadamente 55% dos estudantes consideraram a própria falta de interesse como o principal fator de evasão escolar. A gravidez na adolescência ficou em segundo lugar com 27,28%, sendo evidente a não utilização de métodos contraceptivos pelos adolescentes, apesar das inúmeras campanhas e abordagens sobre o assunto nas escolas, no município, na mídia televisa e na internet. Somente 18,18% dos discentes afirmaram a necessidade de trabalhar como fator de evasão. Enquanto as demais alternativas foram colocadas em segundo plano na pesquisa pelos estudantes ou não se fazem presentes no município.

2) Você já pensou em desistir do Ensino Médio? Caso a resposta seja positiva, qual foi o motivo?

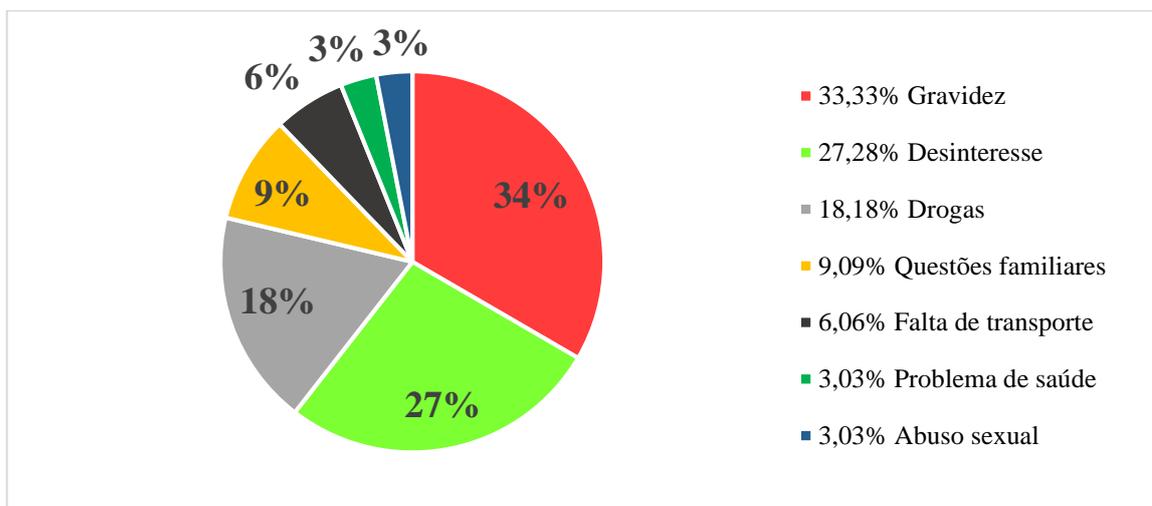
Gráfico 2. O pensamento de desistência dos alunos.



27% dos alunos já pensaram em abandonar o curso do Ensino Médio e pontuaram algumas causas, como por exemplo, a desmotivação causada por reprovação anterior, falta de transporte, necessidade de trabalhar para ajudar a família e dificuldade em acompanhar as aulas. A grande maioria não pensou em evadir o Ensino Médio, e condicionaram a educação na melhoria de vida da população pobre.

3) Tendo em mente os desafios encontrados no município de São João do Sóter – MA, quais são as três maiores causas de abandono escolar vivenciado por você ou colegas conhecidos?

Gráfico 3. As três maiores causas de evasão escolar no município.

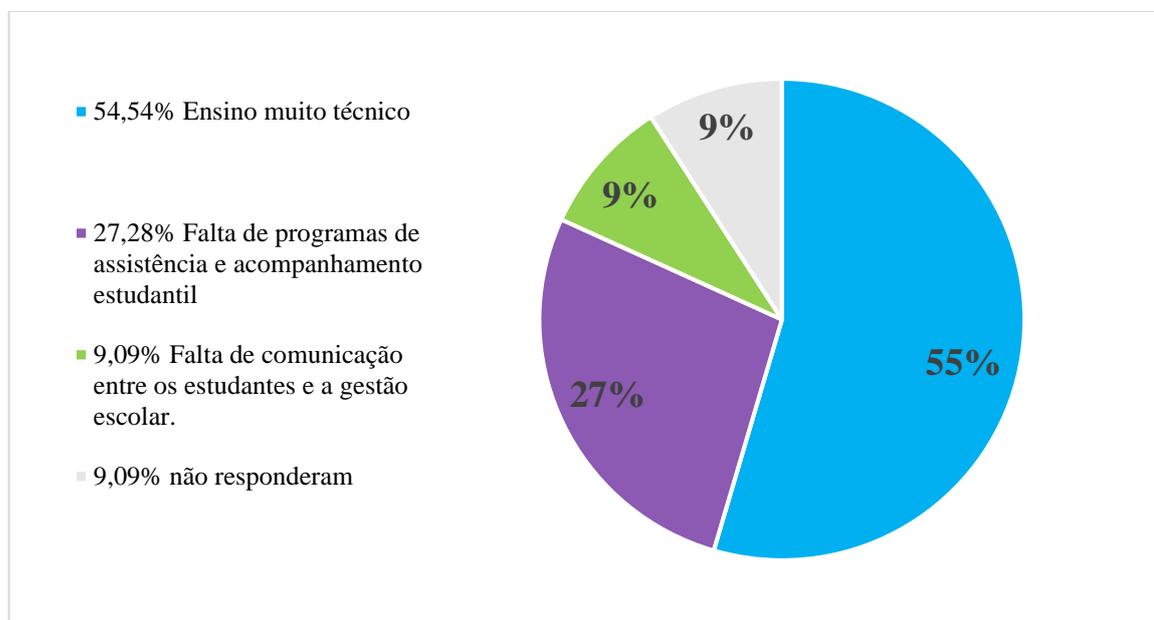


A gravidez assim como o desinteresse foram apontados novamente como as principais causas da evasão do jovem no ambiente escolar, totalizando 60,61%. Embora o município seja interiorano, há uma significativa influência das drogas no abandono escolar,

procedendo-se como a terceira causa, com 18,18%. O que difere neste gráfico é a pontuação de 3,03% para o abuso sexual como causa de evasão, o que não é incomum em cidades pertencentes do nordeste brasileiro, onde a exploração sexual de crianças e adolescentes perpetua-se pelo cenário de extrema miséria e pobreza local. As questões familiares e a falta de transporte mostraram-se recorrentes, o que também podem estar associadas com problemas de saúde e a agricultura de subsistência de alunos da zona rural.

4) O que você mudaria em sua escola para reduzir as taxas de evasão escolar?

Gráfico 4. Problemas apontados pelos estudantes.

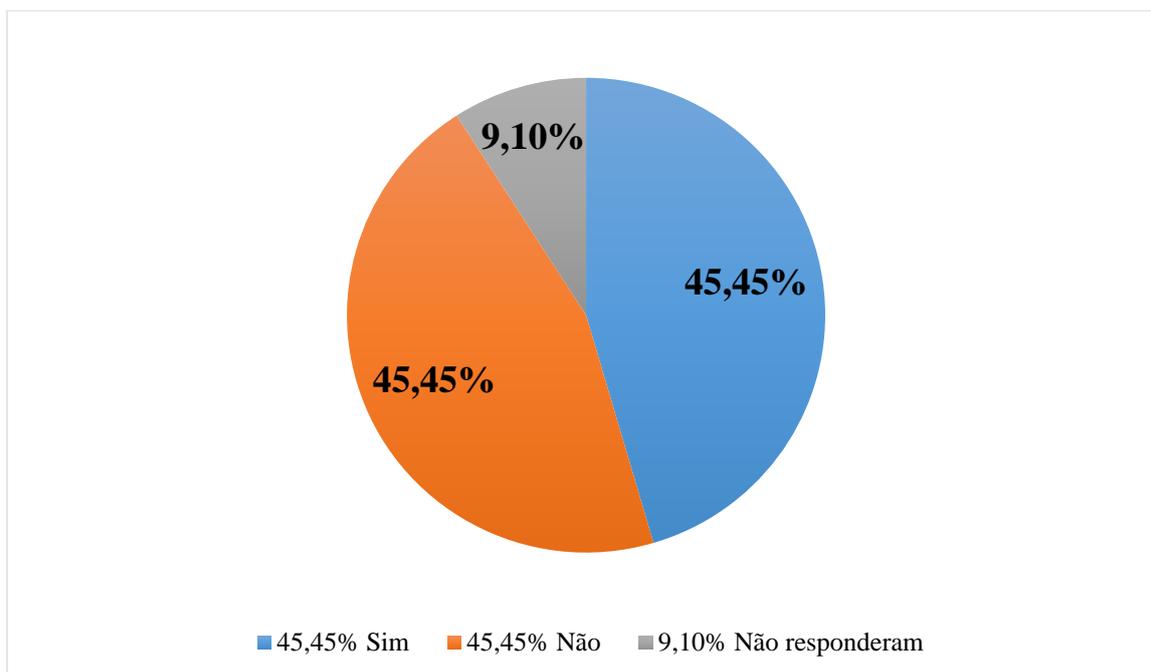


Cerca de 55% apontaram o modelo de ensino muito técnico e desmotivador. 27,28% abordaram a falta de assistência, e gostariam de um acompanhamento estudantil individual. 9,09% destacaram a necessidade de ter fácil acesso na comunicação com a gestão escolar.

Gostaria de sair do cotidiano, ter uma aula com didática diferente e que o conteúdo fosse debatido por todos, não apenas pelo professor. Onde houvesse capacitação a todos os professores, assistência e acompanhamento estudantil, e que a comunicação fosse direta e de fácil acesso entre os alunos e a gestão escolar. Além de uma maior presença na relação professor-aluno, tendo a escola como fonte motivacional e porto seguro de todos.

5) Acredita que o modelo atual de ensino desmotiva os alunos e representa o aumento do número de desistentes na cidade? Justifique.

Gráfico 5. A influência do modelo de ensino e o aumento do número de desistentes.



45,45% dos alunos acreditam não haver relação entre o modelo de ensino no aumento de desistentes, pois o ambiente escolar é tranquilo e a evasão ocorre mais por questões familiares, de saúde ou até mesmo violência, e o desinteresse é muito grande na região. E os outros 45,45% afirmaram no modelo de ensino técnico gerar desmotivação e a consequente evasão, por considerar as aulas cansativas e difícil compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora fosse aguardado resultados diferentes dos grandes centros, não esperou-se o grande número de casos de evasão escolar por conta da gravidez na adolescência. Assim como os altos índices de evasão por conta do desinteresse dos alunos. O que evidencia a grande defasagem no aprendizado, e a necessidade de se buscar meios para a efetiva permanência dos discentes no ambiente escolar. Em desacordo com os grandes centros a necessidade de trabalhar não se mostrou de forma tão intensa e significativa, e uma preocupação maior revela-se nos casos de exploração e abuso sexual nos municípios. Sendo a educação complexa que ela não se limita as dependências escolares, o que abrange esse grande desafio do Ministério da Educação e professores de todo o país.

REFERÊNCIAS

_____. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Brasília/DF: Congresso Nacional, 2014.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FILHO, Raimundo Barbosa Silva. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Porto Alegre, RS: Revista Educação por Escrito (PUCRS), v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.

BBC BRASIL. **Pesquisa identifica evasão escolar na raiz da violência extrema no Brasil**. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-40006165>>. Acesso em: 26 de Abril de 2018, às 00h59min.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

IBGE, São João do Sóter. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-joao-do-soter/>>. Acesso em 01 de Maio de 2018, às 02h18.

KRAWCZYK, Nora. **Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje**. Cadernos de Pesquisa: Ação Educativa, 2009, v. 41, n. 144, set.-dez. 2011. (Coleção Em Questão, n. 6).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?** / Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro, Júlio Jacobo Waiselfisz. Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015. 346 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Informações sobre Gravidez na Adolescência**. Disponível em: < <http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem/informacoes-sobre-gravidez-na-adolescencia2>>. Acesso em: 26 de Abril de 2018, às 14h03min.

ROLIM, MARCOS. **Mais educação, menos violência: caminhos inovadores do programa de abertura das escolas públicas nos fins de semana**. Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008. 101 p.

SENADO, Título VIII da Ordem Social, Capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I da Educação - Art. 205. Disponível em: <

http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_atual/art_205_.asp>. Acesso em 27 de Abril de 2018, às 09h50.

TRIPODI, Tony et al. **Análise da pesquisa social: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982

UNESCO. **No mundo, um em cada cinco crianças, adolescentes e jovens está fora da escola**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/one_in_every_five_children_adolescents_and_youth_is_out_of/>. Acesso em 10 de Junho de 2018, às 22h25.

UNICEF. **Cenário da exclusão escolar no Brasil**. Brasília, DF: Escritório da Representação do UNICEF no Brasil, 2017.